

10-08-2021

LATTES

Chiara Lages

[Bibliotecária]

Em tempos de Olimpíadas, crises sanitária, política e econômica aprofundando desigualdades sociais, quem sabe um quantum [*Quanta do latim, plural de quantum/Quando quase não há/Quantidade que se medir/Qualidade que se expressar*] ([ouça](#)) de arte, ciência e história possa inspirar a escolha de novos rumos pela sociedade. Gilberto Gil gostava de colocar versos na ciência e, no Álbum "[Quanta](#)" (1997), teceu homenagem a Lattes. Àquele da plataforma [homônima em homenagem ao cientista] conhecida dos pesquisadores brasileiros que, nas últimas semanas, atormenta os programas de pós-graduação por ter estado fora do ar. O Músico quis ouvir a opinião do físico brasileiro Cesare Mansueto Giulio Lattes (Curitiba/PR, 11/07/1924 - Campinas/SP, 08/03/2005) sobre o "[Quanta](#)". Na apresentação do Álbum, Lattes revela sua opinião sobre a arte e a ciência:

Comovido agradeço a atenção. A ciência se insinua subliminarmente. A ciência é uma irmã caçula (talvez bastarda) da arte: Camões pediu ajuda do engenho e da arte - não da ciência. Salomão diz que 'ciência sem consciência não é senão a ruína da alma' - a arte, não. Paro por aqui, porque Salomão também diz: 'Não busques ser demasiado justo nem demasiado sábio: queres te arruinar?' Para concluir cito um grande arquiteto [Artigas]: 'Quando a ciência se cala, a arte fala'. ([veja](#)).

A arte bradava o orgulho de ser brasileiro, o apreço à ciência e à cultura no dedilhado da viola e na rima dos bambas Cartola e Carlos Cachaca (1947) em [Ciência e Arte](#):

Tu és meu Brasil em toda parte

Quer na ciência ou na arte

Portentoso e altaneiro [...]

Não querendo levá-los ao cume da altura

Cientistas tu tens e tens cultura

E nestes rudes poemas destes pobres vates

Há sábios como Pedro Américo e César Lattes.

Altivez e estima que resistirá ao obscurantismo fascista que assalta a alma brasileira dos tempos atuais. Como por vezes acontece nas competições, este samba-enredo da Mangueira (1947) ficou em 2º lugar na avenida mas caiu no gosto popular ([veja](#)) gravando a ciência de [Lattes](#) e a pintura de [Pedro Américo](#) na memória popular e conquistando o coração de Cesare que a considerava seu maior prêmio. Engenhosidade, inquietude questionadora, despojamento, afetuosidade e alegria ([veja](#)) eram alguns de seus atributos que, para além da dedicação à pesquisa científica, o tornaram um cientista laureado. Graduou-se em Física e Matemática aos 19 anos (Universidade de São Paulo-USP). Aos 23 anos, pela descoberta de nova partícula atômica (méson-pi), em 1947, seria indicado pela primeira vez ao Nobel, sendo preterido devido à lógica academicista de valorizar renomados. Embora Lattes fosse o primeiro autor da pesquisa [na época, o Nobel só premiava um autor], Cecil Frank Powell (o último autor) era o chefe do laboratório e recebeu a láurea em 1950.

Os arquivos pessoais, acadêmicos e científicos da trajetória de Lattes, organizados por companheiros/as amantes da arte de catalogar registros da memória, estão disponíveis na UNICAMP ([veja](#)). Dos filmes da expedição científica e construção artesanal do equipamento (figura) - que revelaria o méson-pi e a inovadora, e menos dispendiosa, técnica fotográfica (adição de bórax à emulsão nuclear) de raios cósmicos - depreende-se que Lattes aplicava a arte e a simplicidade aos experimentos da Física.

Esta aventura levou-o aos Andes Bolivianos (5.200m) e, na revelação das chapas, foi surpreendido pela observação de traços de uma partícula diferente do átomo, descortinando uma nova fase na Física de altas energias ([veja](#)).

Lattes foi professor na UFRJ, Unicamp e em diversas universidades no exterior. A cátedra de Física Nuclear e Aplicada, criada para ele na UFRJ em 1948, foi extinta em 1968 no bojo da reforma universitária da ditadura militar levando-o a se retirar do país ([Barros](#), 2013). Aos saudosistas apoiadores da propalada competência do regime militar fica o patente obscurantismo das decisões ideológicas incompetentes tatuadas na história ([Eisa](#), 2019).

O CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico] denomina a plataforma que alberga currículos em homenagem a Lattes, que era avesso a honrarias acadêmicas. Os campeonatos do produtivismo científico em torno dos CV (Currículo Vitae) Lattes poderiam ser repensados numa revisita ao CV que consta dos arquivos pessoais de Cesare Lattes na Unicamp ([veja](#)).

Cesare protelou por quatro gestões da reitoria, alegando impossibilidade de conciliar data, a cerimônia para outorga dos títulos de Professor Emérito e Doutor Honoris Causa pela Unicamp (1986). Preferiu receber Brito Cruz (reitor na ocasião) e a titulação em casa num bate-papo a pão-de-queijo.

As academias produtivistas da atualidade, repletas de doutores, precisam de mais petiscos (inclusive pão-de-queijo), política, afeto, alegria, música, versos... Na pós-graduação (PG), Lattes valorizava a poesia como "uma das atividades mais elevadas do homem" ([veja](#)) e orientava doutorandos a lerem Graciliano Ramos para aprenderem a usar adjetivos ([veja](#)). Já sobre a contribuição da PG na formação de melhores pesquisadores, dispara: "*A PG foi introduzida no Brasil por influência da América do Norte. [...] supor que só a PG e seus graus de mestre e doutor são suficientes para a formação de um pesquisador e o desenvolvimento da ciência, é um erro. É preciso que haja também um ambiente criador.*" ([veja](#)) Posicionava-se politicamente e na vida.

Contribuiu para a criação do CNPq mas também acompanhava o noticiário. Agnóstico, e prazerosamente irreverente, respondia sobre sua religião: "*Sou judeu, católico apostólico romano, stalinista, cristão, ortodoxo, animista e maometano*" ([veja](#)). Cesare Lattes era um [homem de fé!](#)



Lattes e um colega construindo o equipamento para detecção de raios cósmicos em Chacaltaya/Bolívia (1947).

<https://arqhist.cle.unicamp.br/index.php/cesar-lattes-3>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.